

Elias já veio?

Lemos matéria, sob título acima, que transcrevemos por partes utilizando-nos do recurso das teclas "ctrl+c" e "ctrl+v", reduzidos os espaços entre os parágrafos, e que, essas partes, estão "sombreadas". Portanto, se erros houver, estes serão decorrentes do próprio original, constante do link <http://www.cacp.org.br/espirtismo/artigo.aspx?lng=PT-BR&article=1028&menu=5&submenu=1>.

Vamos ao texto, que diz:

Autor : Matéria extraída de uma ou mais obras literárias.
Publicado em: Quarta, 12/09/2007

Como consta da matéria, não foi indicado o seu autor, o que nos causa estranheza, pois os dizeres constantes do texto aqui apreciado não estariam aqui se não houvesse a ação de uma pessoa, isto é, de um autor. Será que é uma forma mascarada de anonimato? Se assim estiverem pretendendo os dirigentes do site, estão tentando disfarçar uma desobediência ao artigo 5º, inciso IV, da Constituição, do seguinte teor: "é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato", dispositivo esse utilizado como justificativa para existência do CACP, conforme consta do texto contido no link <http://www.cacp.org.br/juridico.aspx>. Ora, se o site utiliza um dispositivo constitucional para justificar a sua existência, por que não o obedece e indica o autor do artigo? Será que a Constituição só é válida quando é a favor? Ou é para não haver autor a ser "cobrado" pelos seguidores do site quando houver contestação como a que estamos fazendo agora? Como fica o "*Sim, sim; Não, não*"? (Mateus 5:37)

Vamos ao que interessa, que é o texto propriamente dito.

Mas digo-vos que Elias já veio (17.12)

Espiritismo. Usa este texto, entre outros, para defender a doutrina da reencarnação, pelo fato de Jesus se referir a João Batista como sendo o Elias que havia de vir.

Aqui continua o facciosismo, pois só é citado o versículo 12, quando deveria também ser o 13, que é a continuação da narração do fato, onde Jesus diz: "*Então os discípulos entenderam que Ihes falara a respeito de João Batista.*" Como se vê, o autor da matéria aqui referida está mostrando só uma parte da descrição do fato, apenas aquela pela qual ele pretende induzir o leitor menos avisado, ou menos esclarecido - e que não vai conferir na fonte o que se afirma por aí - para aceitar como verdade.

Resposta apologética: Em lugar de corroborar com o espiritismo, o texto em referência, na verdade, é um grande problema para os adeptos dessa religião. A primeira contradição com o pensamento espírita que podemos destacar é o fato de os discípulos, ao descerem do monte, terem em mente a ressurreição de Cristo e o restabelecimento do reino de Israel: "E eles retiveram o caso entre si, perguntando uns aos outros que seria aquilo, ressuscitar dentre os mortos" (Mc 9.10-12). Se a comunicação com os mortos é tão evidente assim, como querem os espíritas, não seria de se esperar que conversassem sobre isso?

No entanto, esses temas passaram despercebidos por Pedro, João e Tiago.

Realmente, lendo o versículo isoladamente podemos até chegar ao entendimento que o autor da matéria pretende dar ao assunto aqui focado; entretanto, o fundador e presidente do CACP, professor João Flavio Martinez, pastor da Igreja Batista, graduado em Teologia, História e professor de religiões, assim diz no artigo de sua autoria, intitulado JOÃO BATISTA ERA ELIAS REENCARNADO?:

“Quem quiser estudar a Bíblia terá que seguir **uma regra básica de interpretação que é: “A Bíblia interpreta a própria Bíblia”**. Portanto, **somos impedidos de lançar mão de interpretações subjetivas para consubstanciar as nossas próprias idéias**. Os Espíritas, como eles mesmos afirmam, interpretam a Bíblia a seu bel-prazer e de acordo com convicções pré-concebidas. Entretanto, não é assim que se faz para se tirar uma real interpretação. **É preciso analisar o texto e o seu contexto**, de Gênesis a Apocalipse e depois concluir o que realmente diz a Bíblia. Se você quer entender sobre o tema referido pegue uma Bíblia e nos acompanhe em nessa explicação, pois para os evangélicos toda a Bíblia é **inspirada e não usamos somente o que interessa como fazem os espíritas.**” (grifos nossos) Transcrito mediante o recurso das teclas “ctrl+c” e “ctrl+v” do link: <http://www.cacp.org.br/espiritismo/artigo.aspx?lng=PT-BR&article=185&menu=5&submenu=1>.

Como podemos ver, o autor, aqui, aplica o “faça o que digo, mas não faça o que faço”... E, talvez, ainda seja capaz de sair por aí pregando a passagem contida em Mateus 5:37: *“Mas seja o vosso falar: Sim, sim; Não, não; pois tudo o que passa disto, vem do maligno.”* Em função disso só nos resta deduzir que o autor e os componentes do CACP não acreditam nessa passagem e, muito menos, no maligno, contrariamente ao que pregam.

Para justificar a sua tentativa de combater a doutrina da reencarnação, que ele menciona como constante de Mateus 17.12, o autor cita Marcos 9.10-12, transcrevendo apenas o texto do versículo 10. Ambos os textos, escritos por Mateus e Marcos, referem-se à descida do monte, quando Jesus, após o fenômeno da transfiguração, ordenou a Pedro, Tiago e João, que não contassem a ninguém sobre o acontecido.

Para melhor entendimento transcrevemos a mesma passagem descrita por Mateus e por Marcos:

Mateus 17:9-13	Marcos 9:9-13
9 E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dos mortos.	9 E, descendo eles do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do homem ressuscitasse dos mortos.
10 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro?	10 E eles retiveram o caso entre si, perguntando uns aos outros que seria aquilo, ressuscitar dos mortos.
11 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas;	11 E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?
12 Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem.	12 E, respondendo ele, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e todas as coisas restaurará; e, como está escrito do Filho do homem, que ele deva padecer muito e ser aviltado.

13 Então entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.

13 Digo-vos, porém, que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que quiseram, como dele está escrito.

Pelos versículos 9 dos textos de Mateus e Marcos vê-se que o foco em ambas as narrações é a visão da transfiguração, enquanto a ressurreição de Jesus, aí, é um mero indicador de até quando Pedro, Tiago e João não deveriam levar esse fato a público; tanto assim, que ele consta da narração dos evangelhos, escritos após a ressurreição de Jesus.

Como se vê, não há lógica em se concluir terem os discípulos “em mente a ressurreição de Cristo e restabelecimento do reino de Israel”, pois os versículos 10 de Mateus 17 e 11 de Marcos 9, demonstram que os três discípulos estavam preocupados era com a vinda de Elias; por consequência, com o cumprimento das profecias a esse respeito. Isso porque esses versículos, 10 (Mt) e 11 (Mc), negam a afirmativa do autor, já que neles os discípulos perguntam sobre a necessidade de Elias vir primeiro. Ora, se a pergunta é sobre Elias, como se há de pretender dizer que eles tinham em mente a ressurreição de Cristo? Muito menos, ainda, o restabelecimento do reino de Israel!

Além disso, pelo que está escrito no versículo 13 de Mateus 17, “*entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista*”, não há como prevalecer a afirmativa do autor, em face da clareza de sua redação. Logo, como eles entenderam “*que lhes falara de João Batista*”, não se pode pretender entender, repetimos, que a preocupação deles era a ressurreição de Cristo e, menos ainda, o restabelecimento do reino de Israel.

Finalmente, sobre esse tópico perguntamos: como se pode afirmar que o fato passou despercebido por Pedro, Tiago e João se eles perguntaram sobre a necessidade de Elias vir primeiro, tanto em Marcos como em Mateus e, após a resposta de Jesus, entenderam “que Jesus lhes falara de João Batista”?

Outro problema que os espíritas terão de enfrentar ao usar este texto é que Elias não morreu, logo não desencarnou, condição necessária para reencarnar-se (2RS 2.11). Além do mais, nessa época, João Batista já estava morto (Mt 14.1-6). E se João Batista era a reencarnação de Elias, não deveria ser ele a aparecer junto com Moisés durante a transfiguração? Não dizem os espíritas que o espírito toma a forma da última reencarnação? Por fim, resta-nos o testemunho do próprio João Batista, ainda em vida, quando lhe perguntaram quem ele era: “És tu Elias? E disse: Não sou”.

Com relação a esse tópico, seguindo a orientação do fundador do CACP de que “é preciso analisar o texto e o contexto”, continuamos lendo na seqüência do relato do ocorrido no versículo 11 com Elias e verificamos, no versículo 16, do mesmo capítulo 2, de 2 RS, que lá é dito: “...pode ser que o Espírito do Senhor o tenha arrebatado e lançado nalgum monte, ou nalgum vale.”

Logo, pelo texto e contexto, que tanto o fundador do CACP apregoa (mas o autor da matéria não seguiu a sua orientação aqui), o leitor verá que, à época em que aconteceram os fatos lá narrados, a palavra *arrebatamento* identificava um fenômeno em que a pessoa que era objeto dele sempre era levada para um local ermo (certamente para meditar e lá ficar o tempo necessário). E Jesus também foi objeto de um *arrebatamento*, conforme consta em Mateus 4:1 - “*Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Diabo.*” Semelhantemente consta em Marcos 1:12-13. Portanto, os judeus entendiam que o *arrebatamento* sempre era efetuado por um espírito, tendo esse fato acontecido até com Jesus. Isso para confirmar que o *arrebatamento* sempre foi para levar alguém a algum local ermo e (acrescentamos) imediatamente; ou será que, por ter ocorrido com Jesus, esse fenômeno não foi um *arrebatamento*? Se não foi um *arrebatamento*, por que Deus iria

permitir a utilização desse fenômeno com duas finalidades diferentes: uma para levar ao céu e outra para levar a algum lugar aqui na terra?

Ainda quanto à morte: pelo que nos consta, Deus jamais criou alguma coisa inútil ou injusta, pois até seu filho unigênito não escapou dela. Assim, alegar que outros teriam dela escapado, como se pretende em relação a Elias, é querer trazer Deus ao baixo nível dos humanos; não é?! E não vale alegar, também, que são "mistérios de Deus", porque esse chavão já está surrado demais...

Por outro lado, o destino final de *"ao pó hás de tornar"* (Gn 3,19) é para todos, sem qualquer tipo de privilégio, mesmo porque *"Deus não faz acepção de pessoas"* (At 10,34). E se, para interpretar a Bíblia, temos que pegar do Gênesis ao Apocalipse, então como fica o *"a carne e o sangue não podem herdar o reino dos céus"*? (1Cor 15,50)

Para confirmar que, após algum tempo da morte, o espírito retorna em outro corpo, relembramos LUCAS 9,7-8: *"7 Ora, o tetrarca Herodes soube de tudo o que se passava, e ficou muito perplexo, porque diziam uns: João ressuscitou dos mortos; 8 outros: Elias apareceu; e outros: Um dos antigos profetas se levantou"*. Como se vê, repetimos, os hebreus sempre entenderam dessa maneira. Tanto que uns diziam: João ressuscitou dos mortos; outros que Jesus era um dos antigos profetas que se levantou; e levantar, em relação aos antigos profetas, era sinônimo de ressuscitar e ressuscitar era retornar da morada dos mortos num novo corpo físico. Logo, não vale essa de que Elias não morreu e que João não é Elias reencarnado, pois em Mateus 11:14-15 está dito: *"14 E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. 15 Quem tem ouvidos, ouça"*! E quem somos nós, eu, o autor, o leitor e todos os evangélicos e os não-evangélicos, para contestar a palavra de Deus?... Não é mesmo? Além disso, se Deus desejasse mostrar que a vinda de Elias tivesse o significado que o autor entende que os hebreus davam à palavra ressuscitação não teria mandado ZACARIAS dar ao filho deste o nome de JOÃO, mas, sim, de Elias, já que Deus prometeu mandar Elias, segundo consta em Malaquias 3:23 ou 4:5, conforme a versão da Bíblia; não teria sido mais simples? Entretanto, como Deus quis demonstrar que Elias realmente voltou, com o mesmo significado de sempre e que hoje tem o nome de reencarnação, mandou Zacarias dar ao seu filho o nome de João, e não o de Elias. Tanto assim foi, que confirma esse fato através de Jesus, em Mateus 11:14-15, conforme transcrito linhas atrás. E foi muito fácil chegarmos a esse entendimento. Bastou-nos seguir o conselho do fundador do CACP de analisar o texto e o contexto relativos aos fatos aqui mencionados. E aqui também aplicamos o a Bíblia interpreta a própria Bíblia, porque nos foi suficiente utilizar o processo dedutivo direto de entendimento do que lá está escrito, isto é, João é Elias, porque Jesus diz que João é Elias! Logo, interpretar de forma diversa da que fazemos aqui será dizer que Deus nos enganou, por ter prometido mandar o profeta Elias e ter mandado outro, e que Jesus nos mentiu, por ter dito que João é Elias. Podemos duvidar de Deus e de Jesus?

Quanto à manifestação com a aparência do último corpo, isso é uma regra geral; entretanto, dependendo da evolução do Espírito, ele pode assumir a configuração física de qualquer uma de suas encarnações anteriores. E para confirmar a evolução de João Batista basta ler o que Jesus disse: *"entre os nascidos de mulher ninguém é maior que João"*. (L 7,28)

E quanto ao testemunho do próprio João, que disse não ser Elias, o autor devia saber que no novo corpo físico o espírito se esquece das anteriores reencarnações. E entre João, que disse não ser Elias, e Jesus, que afirma que João era o Elias (Mt 11,14), vamos ficar com quem? Nós, os espíritas, com Jesus, certamente.

Para que possam escapar da conclusão óbvia que esses esclarecimentos nos levam, os espíritas apelam dizendo que João Batista também negou que era profeta, sendo realmente profeta, logo, sua negativa de que não era Elias deve ser entendida como força de expressão. Tal argumentação fica estremecida quando nos lembramos que, inicialmente, João Batista também negou que

era o Cristo. Então, temos de admitir, nesta linha de raciocínio, que ele era o Cristo? Claro que não! João Batista sabia que não era o Cristo. Na verdade, ele não se achava digno de desatar as sandálias de Jesus (Mc 1.7).

Com relação a esse tópico, pedimos a quem do site, que se utilizou do anonimato na autoria, que nos informe a fonte de onde foi extraída essa de que a negativa de João, de que ele não era Elias, “deve ser entendida como força de expressão”... Isso porque, se nós, espíritas, afirmamos que João é Elias reencarnado, como iríamos dizer que João não é profeta (ainda que João tenha negado), se Jesus afirma que João é Elias?! Só se nós, espíritas, não acreditássemos no que Jesus diz... O que afirmamos é que o espírito, quando encarnado, esquece-se de quem foi em encarnações anteriores.

Além disso, não entendemos qual o motivo que levou o autor da matéria a afirmar e a concluir que João não era Elias, com base, apenas, no fato de João ter negado que era profeta. Isso porque, para nós, no texto, onde é colocada a questão a João, a redação está bem clara no sentido de que seus seguidores queriam saber se, realmente, ele era “o profeta”, e não se era mais um profeta, de que o povo hebreu era fértil. Veja-se que os fiéis da época estavam, como se diz popularmente, “mais perdidos do que cego em tiroteio”, a respeito da vinda “do profeta”, pois até Jesus se interessou em saber o que o povo dizia a respeito Dele, Jesus; tanto que perguntou aos discípulos e obteve resposta. (Mt 16.13-14) Daí, podemos concluir, João ter negado ser também o Cristo, já que, não sendo “o profeta”, muito menos seria o Cristo. Logo, o simples fato dele também ter negado ser o Cristo, não justifica a afirmação feita aqui pelo autor da matéria, uma vez que o versículo citado (Mc 1.7) apenas diz: *“Ele pregava: Depois de mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, diante do qual não sou digno de abaixar-me para lhe desatar a correia das sandálias.”* Perguntamos: o que essa passagem tem a ver com reencarnação?

Como aqui o autor se apega ao que disse João e afirma que o próprio João diz que “não se achava digno de desatar as sandálias de Jesus”, citando Marcos 1.7, sentimo-nos à vontade para citar o que disse Jesus em Mateus 11.13-15: *“Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. Quem tem ouvidos para ouvir ouça.”*

Ora, nesse caso, devemos acreditar no que diz o autor, baseado no que disse João, ou só no que disse Jesus? Perguntamos, ainda: vale mais a palavra de um profeta - que no entender do autor nem profeta foi, conforme afirmado por ele no tópico a seguir – ou a palavra do filho de Deus? Para nós mais vale a de Jesus; para o autor não sabemos...

João Batista não era Elias, grande profeta de Deus que não experimentou a morte, e muito menos profeta, porque os próprios profetas se referiam ao grande profeta que havia de vir, conforme predito em Deuteronômio 18.18: *“Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar”.*

Aqui, pedimos a atenção do leitor para a afirmação do autor, no sentido de que João não era Elias “e muito menos profeta”; já no artigo “João Batista era Elias?”, de autoria do fundador do CACP, prof. João Flavio Martinez, <http://www.cacp.org.br/espiritismo/artigo.aspx?lng=PT-BR&article=185&menu=5&submenu=1>, por nós contestado sob o mesmo título em http://www.apologiaespirita.org/objecoes_refutadas/joao_batista_era_elias_reencarnado.htm, é dito:

“Sobre João Batista, diz Lucas 1.17: E irá adiante dele no espírito e poder de Elias, para converter os desobedientes à

prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado. Isto não quer dizer, de forma nenhuma, que João fosse Elias, mas que no seu ministério profético, haveria peculiaridades do ministério de Elias. De fato, a Bíblia não trata de nenhum outro caso de dois homens tão parecidos como João Batista e Elias. Lembra o refrão popular: Tal pai, tal filho. Isto não quer dizer que o filho seja absolutamente igual ao pai, ou que seja a reencarnação do outro, mas sim, que existem hábitos comuns a ambos.” (grifos nossos)

Ora, como no artigo a que nos referimos o fundador do CACP afirma que no “*ministério profético*” de João “*haveria peculiaridades do ministério de Elias*” e neste, que ora comentamos, é dito que João não era profeta, contrariando, inclusive, o que consta da Bíblia, que o povo o considerava mesmo um profeta (Mt 21,26; Mc 11,32 e Lc 20,6), perguntamos: afinal de contas, vamos dizer que João não era profeta e contrariar a palavra de Deus? Ou, vale aquela: quando interessa é; se não, não. E aí, como fica o “*Sim, sim; não, não; pois tudo o que passa disto, vem do maligno.*”? (Mt. 5.37)

Em verdade, João Batista nos deixou uma grande lição de obediência, humildade e serviço, qualidades pretendidas por todos aqueles que querem agradar ao Senhor.

Fonte: Bíblia Apologética

Este artigo é um trabalho compilado.

Deixamos de tecer maiores comentários nessa parte final por não conter fundo doutrinário, relativo à reencarnação; apenas diremos que, entre “obediência, humildade e serviço” a Deus, inclui-se: não perseguir os que não pensam como nós.

Finalmente, esclarecemos que apenas analisamos a matéria sob o enfoque da reencarnação, baseado naquilo que contém a Bíblia sobre as partes abordadas pelo autor anônimo e que possam trazer esclarecimento aos leitores, sem qualquer interesse sectário de nossa parte em converter quem quer que seja, já que aqueles que aceitam o Espiritismo e seus suportes doutrinários o fazem por convicção e não por conversão; ou seja, o verdadeiro espírita é espírita não por se ter convertido, mas, apenas, por se ter convencido.

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA